

A VOZ FEMININA COMO DENÚNCIA DA DESIGUALDADE SOCIAL NA POESIA DE ROSALÍA DE CASTRO

Ana lucia R. garrido Bastos (UNEB)

anacalvos@hotmail.com

Nerivaldo Alves Araujo (UNEB)

neriaraujo@hotmail.com

RESUMO

A partir de reflexões sobre algumas poesias da escritora galega Rosalía de Castro, neste artigo, busca-se abordar o lugar social da mulher e as denúncias trazidas por meio de sua voz do contexto sociocultural da Galícia, no qual seu povo passava por privações e discriminações. Tal temática encontra-se presente em boa parte das poesias da poetisa, as quais se configuram como elementos fundamentais para entender o contexto histórico e cultural da Galícia em meados do Século XIX. A metodologia utilizada pauta-se na pesquisa bibliográfica com análise dos textos literários da autora, o que permitiu traçar um retrato da sociedade, da cultura e das identidades galegas no contexto temporal do texto poético analisado. Diante das reflexões aqui apontadas, entende-se que Rosalía dá voz à Galícia, à mulher e ao próprio povo galego, uma vez que retrata em sua poética, sua cultura, valores, tradições e identidades.

Palavras-chave:

Poesia galega. Representação Identitária. Rosalía de Castro.

RESUMEN

A partir de las reflexiones sobre algunas poesias de la escritora Rosalia de Castro, en este artículo buscamos abordar el lugar social de la mujer y las quejas que trajo por intermedio de su voz desde el contexto sociocultural de Galicia, en el que se encontraba su gente experimentando privaciones y discriminación. Tal tema está presente en la mayor parte de las poesias de su autoría, que se configura como elementos fundamentales para comprender el contexto histórico y cultural de la Galicia de mediados del siglo XIX. La metodología utilizada se basa en la investigación bibliográfica con análisis de los textos literarios del autor, que permitió trazar un retrato de la sociedad, la cultura y las identidades gallegas en el contexto temporal del texto poético analizado. A la vista de las reflexiones aquí señaladas, se entiende que Rosalia da voz a Galicia, a las mujeres y al propio pueblo gallego, ya que retrata en su poética, su cultura, valores, tradiciones e identidades.

Palabras clave:

Poesia gallega. Representación identitária. Rosalia de Castro.

1. Introdução

Ao longo da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, deparei-me com minhas memórias.

Por ser filha de emigrantes galegos, já havia tido contato com a obra de Rosalía de Castro e sabendo que a memória é o lugar onde se guarda as informações e experiências do passado, ativei-as com intuito de trazer à tona os conhecimentos existentes sobre a cultura e história da Galícia. Minha vida está impregnada de cheiros, sabores e receitas. Lembranças de longas conversas ao redor da mesa de domingo, de festividades, recordações dos diálogos animados entre minha mãe, minhas tias, avó e algumas vizinhas da Galícia, que também emigraram para o Brasil e, justo nessas memórias, busquei recuperar recordações de costumes e tradições galegas que povoam a minha mente. Em outros contextos como a política, trabalho, religião, também se pode fazer uso da memória para retomar eventos históricos e denunciá-los, como fez Rosalía de Castro que se utilizou dessas memórias para trazer à tona também costumes e tradições galegas.

O cancionero popular era familiar à Poetisa e, na época em que foram escritos, estava no auge o romantismo das culturas populares, que segundo Baixeras (2016) era a reivindicação romântica da poesia tradicional, a volta do romance de expressão popular e narrativa tradicional. Segundo Le Goff (2013, p. 435), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. É nesses espaços sociais de oralidade, como é a literatura, que Le Goff (2013) salienta que são os que melhor permitem compreender a luta pela dominação da recordação, da história e da tradição.

Falar de Rosalía de Castro é tocar na alma dos galegos, dos camponeses, camponesas, dos marinheiros, das marisqueiras, dos emigrantes, das viúvas, da mulher, enfim, de um povo inteiro que clamava por igualdade às outras regiões da Península perante o Estado Espanhol, é também conhecer a história e mergulhar na sua memória.

2. *Conhecendo a poetisa*

Rosalía nasceu no dia 24 de fevereiro de 1837 em Compostela, filha da fidalga Maria Tereza de la Cruz Castro y Abadía e do sacerdote José Martínez Viojo, sendo esta relação considerada sacrílega para a sociedade da época. É considerada pela crítica e tradição literária como um dos grandes expoentes do movimento romântico espanhol, ao lado de nomes como, Gustavo Adolfo Bécquer, José de Espronceda e Mariano

José de Larra. É uma autora marcante na consolidação do galego literário moderno.

Viveu uma parte da primeira infância com a família paterna, que se fez responsável por ela após seu nascimento. Em 1842, passou a viver na cidade de Padrón com sua mãe. A convivência no povoado e o contato com camponeses foram importantes e determinantes na construção da sua personalidade. Segundo nos conta Tereza Bermúdez (2018), estudiosa da escritora, Rosalía se mostra sensível à situação dura dos trabalhadores rurais e logra sentir a importância da língua galega e o conhecimento que emanava dela advindo do povo galego, não só a língua, como a cultura, e o modo de viver da sua gente.

Quanto à sua trajetória acadêmica, sabe-se que acabou o nível primário elementar por volta de 1846, aos nove anos, na cidade de Padrón, e que em 1847, já vivia na vizinha cidade de Santiago de Compostela, lá estudou piano e violão e também adquiriu conhecimentos de desenho e francês. Não foi uma educação tão básica, tendo em vista o tipo de educação que recebiam as jovens do seu tempo. Leu os filósofos da sua época, teve contato com artes cênicas no “Liceo de La Juventud”, que atuava na formação de jovens utilizando a literatura e as belas artes. No “liceo”, Rosalía teve como amigos Eduardo Pondal, Aurélio Aguirre, e intelectuais como Rodríguez Seoane e Manuel Murguía, que frequentaram este lugar onde a escritora teve a oportunidade de trabalhar com a dramaturgia. Também frequentava tertúlias com escritores em várias sociedades culturais, ao que podemos inferir a personalidade marcante da escritora e sua predisposição à militância social.

3. O lugar da mulher na obra Rosaliana

O século XIX era de homens e a poetisa rompe esses critérios, pois para uma mulher que escrevia era muito difícil movimentar-se por essa sociedade. Rosalía tinha consciência da situação de inferioridade, a qual imputavam a mulher daquele século e que era vista poeticamente como “A rainha do lar” e, corajosamente, denunciava o preconceito e se posicionava reagindo à superioridade intelectual masculina. Seu marido Manuel Murguía, segundo Bermúdez (2018), historiador e escritor tem o mérito de ser quem primeiro a incentivou em sua profissão, fato que era pouco comum naquela época e que alguns de seus biógrafos colocam isso em dúvida. Quanto à condição da mulher escritora no século XIX, Rosalía descreve com muito poder e um pouco de sarcasmo no texto “Las

literatas. Carta a Eduarda”, publicada no *Almanaque de Galícia* em 1865 na cidade de Lugo.

O texto fala dos conflitos pelos quais passam as mulheres escritoras, discorrendo sobre o trato que a sociedade lhes dava. O referido texto, é ficcional, trata-se de uma carta na qual a escrita parte da protagonista Nicanora, que escreve à Eduarda tentando debelá-la do desejo de escrever, inclusive narrando que o pior que poderia suceder a uma mulher era tornar-se escritora. Vejamos a sua fala: “Não mil vezes não, Eduarda; afasta de ti essa mortal tentação, não publiques nada e guarda para ti sozinha teus versos e a tua prosa (...)” (CASTRO, 1865, tradução nossa). Por outro lado, Nicanora é uma escritora inserida no mundo ao qual critica, porém vinculada pela arte da escrita e as duas mulheres estão unidas de forma prática por seus medos e incertezas. A carta traz a mistura de vozes da escritora e da personagem diante da realidade da escrita feminina na sociedade vigente. Diante disso, percebemos como a realidade e a ficção vão de mãos dadas nesse texto de Rosalía. As cartas eram uma prática muito comum entre as mulheres na época, elas se escreviam fazendo confidências e contando seus problemas. Aqui, fica clara a percepção que a escritora tinha sobre como a sociedade via e tratava a mulher que se atrevia a rebelar-se, a escrever, por exemplo, como ela o fazia.

O casal Murguía mudou-se várias vezes por motivo de trabalho, já que ele era funcionário público, um importante idealista da causa progressista espanhola e incentivador do regionalismo, fato que fez com que residisse em diferentes regiões espanholas. Posteriormente, Rosalía de Castro passa a colaborar com a imprensa progressista pela influência do marido, claro está, pois esse tipo de tarefa era incomum ao sexo feminino. Entre suas publicações na imprensa destaco “Lieders”, um texto ensaístico publicado em forma de manifesto no periódico “El álbum del miño” em 1858 e considerado como primeiro manifesto feminista em Galícia. Apreciemos um fragmento, “jamais dominou em minha alma a esperança da glória, nem sonhei com os louros que oprimissem a minha fronte. Somente cantos de independência e liberdade pronunciaram meus lábios” (CASTRO, 1858, tradução nossa).

Podemos constatar um discurso crítico, de denúncia e posição reivindicativa da liberdade e da situação na qual se encontravam os galegos e mais notadamente a da mulher trabalhadora do campo como constatamos também no fragmento a seguir, “(...) ainda que ao meu redor houvesse sentido já, desde o berço o ruído das correntes que me aprisionari-

am para sempre, porque o patrimônio da mulher são as algemas da escravidão (...)" (CASTRO, 1858, tradução nossa)

Notamos também o tom de crítica, mais uma vez, com relação a situação da mulher trabalhadora galega vista numa situação escravizante inserida numa sociedade patriarcal. A escritora foi considerada, portanto pioneira do feminismo literário em seu país.

O perfil dessa mulher galega, nacionalista, culta, escritora e, sobretudo, leitora ansiosa por saber, que foi Rosalía de Castro, podemos ver em sua segunda novela "Flávio" de 1861 em que a protagonista Mara parece ter muitas coisas em comum com a poetisa. A referida personagem, uma vez mais, é uma escritora oculta a princípio, com certa cautela em sua condição de escritora que faz frente ao romantismo falso, como é o amor de Flávio, que acaba por traí-la. O romance tem enfoque feminista e a escritora usa a ironia para tratar esse tema, ainda que, com certa cautela. Nesse sentido, podemos inferir que Mara representa segundo Garcia Negro (2006), a primeira e definitiva Rosalía: mulher e escritora ilustre, representante do que havia de melhor na literatura galega e espanhola do século XIX. Rosalía escreve esta novela comunicando à sociedade o lugar da mulher, que pode e que lhes é permitido escrever sobre o que sentem e sabem, mesmo que este exercício lhes seja negado. Não se pode dizer com todas as letras que Rosalía fosse uma militante feminista, pois o movimento feminista só se consolida anos depois da sua morte, porém ela já convivia com as ideias feministas da época. Não se fazia notar como as suas contemporâneas, mas através da sua obra, manifestava suas ideias libertadoras e denunciava a opressão e o machismo, pois ela viveu tudo isso na própria pele, inclusive a crítica da sociedade que desprezava a mulher literata que se dedicava a uma profissão considerada masculina.

4. Aspectos sócio-políticos na poesia de Rosalía de Castro

A escritora parece aproveitar-se de fatos que ocorrem com o povo galego para fazer denúncias sociais como, por exemplo, podemos ler na poesia "A xusticia pola man" na qual coloca em evidência a problemática rural. Rosalía reflete sobre o que acontece com os camponeses e também demonstra a sua visão sobre o tema, problematiza sobre o direito a cultivar e viver na própria terra. Ela pondera sobre a situação dos camponeses e camponesas que não eram donos de suas terras, fazendo referência à

prática política do caciquismo e às situações de humilhação pelas quais passavam os galegos. Vejamos na poesia a seguir:

Aqueles que tem fama de honrados na vila
roubaram-me a veste com que me cobria,
jogaram-me estrume nas galas de um dia,
a roupa que usava rasgaram-me em tiras.

Nem pedra deixaram aonde eu vivia
sem lar, sem abrigo, nas terras baldias,
no chão como as lebres dormi nas campinas,
meus filhos, meus anjos que tanto eu queria,
morreram, morreram com a fome que tinham!

Fiquei desonrada, murcharam-me a vida,
fizeram-me um leito de silvas e espinhos
e no entanto os raposos de raça maldita
tranquilos num leito de rosas dormiam.

“Salvai-me, ó juizes!” - gritei...e eles riram,
zombaram de mim, e vendeu-me a justiça,
“Bom Deus ajudai-me” – gritei afligida,
Tão alto que estava, bom Deus não me ouvira.

Então, como loba doente ou ferida,
de um salto com raiva tomei a foicinha,
rondei de mansinho...nem folha me ouvia!
E a lua escondia-se e a fera dormia
com seus companheiros em colcha macia.

Olhei-os com calma, e as mãos estendidas
de um golpe, de um só, deixei-os sem vida.
E ao lado, contente, sentei-me das vítimas,
tranquila esperando pela alva do dia.
(CASTRO 1991, p. 27)

O tema da honra e da justiça é frequente na obra rosaliana como observamos nessa poesia, na qual a escritora defende a causa dos menos favorecidos, pedindo dignidade e melhores condições de sobrevivência, pois a realidade que lhe rodeia é injusta e desigual, principalmente no tocante à mulher galega. No poema acima, por exemplo, verificamos a vingança de uma mulher que pega a foice para executar a justiça; uma mulher oprimida, violentada, ultrajada, expulsa da sua casa e que recorre à justiça oficial, que a ignora. Esta mulher apela também para a justiça divina, porém Deus, nesse momento, parece que não a ouve. Aquela mulher não encontra resposta nem em Deus e nem nos homens. Então, ela mesma decide fazer justiça com as suas mãos, corta, decapita e revoluciona. Embora existam outros poemas da autora com a mesma temática

da mulher desonrada, especialmente neste poema, ela tem a possibilidade de revidar o mal sofrido, a vingança, de fato, se concretiza.

Em “A xusticia pola man” segundo reflete Concepción Delgado Corral (1985), ela produz uma poesia comprometida com a realidade galega, é uma crítica bastante forte e clara, um sentimento que procede de sua inquietação ao ver a realidade dos seus conterrâneos, aquelas pessoas são o seu povo, o qual empresta a sua voz a uma mulher lavradora, faz para chamar atenção do governo e a poetisa utiliza a sua escrita para denunciar, para revelar a todos as mazelas vividas pelos trabalhadores rurais da Galícia.

Rosalía escreve desde a periferia da sua região. É ética ao denunciar e colocar-se do lado dos mais frágeis. Consegue exalar seu perfume ao qual ela mesma se auto refere, ela é “a rosa de cem folhas” a que Carvalho Calero (1985) se refere em seus estudos, uma mulher de múltiplas demandas. Rosalía foi uma mulher rebelde, corajosa, não se intimidou em fazer questionamentos e denúncias, tinha uma força que superava a de muitos homens, embora sem excluir a delicadeza. Ainda segundo Calero (1985) ela plasma em seus versos a dor de viver, a angústia existencial, porque tem consciência da tragédia humana. Cidadã comprometida com o seu povo ao qual lhe emprestou a voz para denunciar injustiças, preconceitos e privações, podemos observar no fragmento da poesia que segue sua indignação quanto a situação do povo:

Uma criança treme na varanda úmida
seu rosto angelical está marcado de fome e frio
ainda lindo, porém sem brilho
(CASTRO, 1991, p. 58)

Neste fragmento do poema “Vanidade de folhas novas”, um menino que está na rua, descalço, tremendo de frio e fome no rigoroso inverno galego, é invisível para os poderosos, está à margem da sociedade, vítima do sistema. Rosalía segue escrevendo um pouco mais, agora com tom de indignação:

E enquanto ele dorme
Triste imagem da dor e da miséria,
vão e vem, a adorar ó altíssimo!
Fariseus! Os grandes da terra,
sem que ao ver do inocente a orfandade
Se acalme dos ricos a sede avarenta.
(CASTRO, 1991, p. 58)

O fragmento reflete a inquietude pessoal de Rosalía que reivindica um posicionamento do governo frente a uma sociedade desigual e hipócrita, e justamente a temática do poema é a diferença social e a indiferença humana, uma criança sofre de fome e frio enquanto os ricos calmamente, após voltarem de suas orações nas igrejas, dormem sem que nada lhes pese a consciência.

A escritora se coloca aqui numa posição perigosa diante da situação social, utilizando-se da literatura como espaço de denúncia, é uma mulher rebelde e atrevida, escreveu de um modo que até mesmo os homens da sua época não se atreviam a fazer. Escrevia com perfil transgressor de posicionamento feminista que se opunha ao machismo, ao patriarcalismo, ao preconceito e à opressão. Ao abordar a denúncia social, a escritora também estava militando em prol do favorecimento da sua pátria galega, da sua cultura e da sua língua.

5. Considerações finais

Rosalía de Castro é uma escritora plural, símbolo do renascimento da literatura de língua galega e emprestou sua voz na defesa do seu povo, opondo-se ao governo opressor. Abordando temas relacionados à situação político-social da Galícia, traz na sua voz feminina a denúncia, o protesto e a luta para o favorecimento do seu povo e o enaltecimento da Galícia, da sua cultura e da sua língua. Essa mulher transgressora, de posicionamento feminista vai de encontro à sociedade patriarcal, machista e preconceituosa.

Neste artigo, buscou-se demonstrar através de alguns fragmentos da prosa e da poesia da escritora, trechos em que se notam as denúncias do atraso econômico e social que se encontrava a Galícia, e outros em que Rosalía posiciona-se também antagonicamente à subordinação que era imposta à mulher numa sociedade patriarcal. Através dos fragmentos das poesias, tivemos a oportunidade de perceber sua posição sempre ética e questionadora diante das injustiças sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIXERAS, Xavier Rodríguez. *Cantares Gallegos*: Edición de Xavier Rodríguez Baixeras. 16. ed. Vigo: Edicións Xerais de Galícia, 2016.

EL CORREO GALLEGO. *Follas Novas*: Edición non venal. Vigo: Edicións EL Correo Gallego, 1991.

BERMÚDEZ, Teresa. *Follas Novas*: Edición de Teresa Bermúdez. Madrid: galaxia, 2018.

CALERO, Ricardo Carvalho. *Rosalía unha rosa de cen folhas*. Congreso Internacional de Estudios sobre Rosalía de Castro e seu tempo. Santiago de Compostela: Editorial Servicio de publicación da Universidade de Santiago de Compostela. Santiago, 1985.

CASTRO, Rosalía de. *Flavio*. A Coruña: Patronato Rosalía de Castro, 1991.

_____. *Lieders* 1: Álbum del Miño. Vigo, 1858. Disponível em: http://culturagalega.gal/album/docs/doc_16_lieders.pdf. Acesso em: 28.abr.2021

_____. *Las Literatas. Carta a Eduarda*. 1: Almanaque de Galicia. Lugo, 1865. Disponível em: http://culturagalega.gal/album/docs/doc_16_literatas.pdf. Acesso em: 28 abr.2021

CORRAL, Concepción Delgado. *Actas do congreso Internacional de estudos sobre Rosalía de Castro e o seu tempo*. Editora Servicio de Publicación da Universidade de Santiago de Compostela. Santiago, 1985.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7. edição. Campinas-SP: Unicamp, 2013.

NEGRO, Maria Pilar García. *Rosalía de Castro: Una feminista en la sombra*. 2006. Disponível em: <http://www.ugr.es/~arenal/articulo.php?id=5>. Acesso em: 01 mar. 2020.